

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A posse do Chete do Estado

Realizou-se no dia 15 o acto de posse do Senhor General Carmona para o cargo de Chefe do Estado, cargo que vem exercendo há catorze anos e para o qual foi reeleito por todos os portugueses, que nele reconhecem aquela figura de português estimável e veneranda que o interesse nacional chamava para continuar a presidir aos destinos de Portugal.

O país não esquece a nobreza da resposta do Senhor General Carmona ao convite que lhe foi apresentado pelo Chefe do Governo em nome do Governo, do Conselho do Estado e da Comissão Executiva da União Nacional, para consentir na sua reeleição, conforme com o desejo manifesto de toda a Nação e com o delicado momento político que atravessamos.

O seu coração e brio de grande português e soldado e a lúcida compreensão da vontade dos portugueses que desejavam reelegê-lo, embora reconhecendo o seu sacrifício, logo se ofereceu para continuar servindo a Pátria até ao extremo limite das suas forças.

A notícia de que Sua Excelência o Senhor General Carmona, consentia em ser reeleito, oferecendo sem hesitações a sua vida e o seu esforço ao serviço da Pátria, trouxe a todo o país um vivo sentimento de alegria e gratidão, que bem se manifestou no acto eleitoral com uma concorrência nunca igualada.

A sua saúde abalada, o direito incontestável de repousar, as agruras e dificuldades de um período espinhoso e delicado, nem por momentos o conduziram a uma simples hesitação: os termos claros do convite e as circunstâncias em que lhe foi dirigido, não lhe permitiram outra resposta imediata, diferente daquela; aceitou, afirmando simultaneamente que serviria a Pátria até o extremo limite das suas forças.

É no entanto consolador e honroso para o Senhor General Carmona e para a Nação, a evidente e geral satisfação com que o seu nome foi acolhido. Soube a Nação corresponder à nobreza do seu carácter, patenteando o seu apreço, a sua estima, respeito e gratidão por quem demonstrou durante agitados e largos anos, saber presidir aos seus destinos com a maior isenção, tacto e simpatia.

Por isso o acto de posse das altas funções, que continuava desempenhando, tomou um aspecto de excepção, e proporcionou o ensejo mais uma vez de o país manifestar a sua estima, reconhecimento e admiração por quem tem sabido sempre servir e honrar a Pátria.

Façamos antes a propaganda de Portugal

O «Diário da Manhã», órgão da União Nacional, publicava, há dias, um «fundo» em que mais uma vez se aconselhava que para nós, portugueses, só há uma propaganda:—*a de Portugal*. E dizia:—«A par da guerra dos exércitos e das armadas, outra guerra se trava, nos mais diversos campos, sob as mais diversas máscaras, por meio da propaganda dos beligerantes—os quais pretendem assim alargar a sua influência, reforçar a sua posição, insinuar as suas ideias, servir os seus interesses». Ora, o mal não está aqui, pois não se pode negar a ninguém o direito de se fazer valer, desde que não ofenda a nossa Ordem:—o mal está em que nós porventura nos ponhamos ao serviço dessa propaganda; pois, como diz, com razão, o dito jornal, «visto não ser nosso, é, já de si, inconveniente, nociva e perigosa». É que, para os portugueses, «tudo o que não seja defesa exclusiva e rigorosa da tese portuguesa, pode tornar-se «anti português», à medida que é «não-português».

Pensemos, portanto, na gravidade da nossa inconsciência, quando, atrás de simpatias com um ou outro dos beligerantes, nos desviamos do que mais nos deve importar, e que é, acima de tudo, a nossa Pátria, a nossa civilização, a nossa Ordem e a nossa paz. Sejamos antes portugueses, e, como portugueses, façamos antes a propaganda de Portugal—tanto mais que são os mesmos beligerantes que nos dão o exemplo, servindo apenas o interesse das suas pátrias.

Banda da Academia Musical Tavirense

Hoje, 19 e das 18 às 20 horas, dará o seu habitual concerto no jardim público, sob a regência do seu hábil maestro sr. Américo Ferreira dos Santos, com o seguinte programa:

I PARTE

- GUERREIRO—P. D.—Chicoria.
- ALESSANDRO STRADELA—Sinfonia—Fluton.
- LA CACION DE UN PRISIONERO—Zarzuela—A. Peñalva.
- MIREILLE—Opera—Gounod.

II PARTE

- PRICESS OF INDIA—Overture—K. L. King.
- MINUETO—J. P. Santos.
- LA PALOMA DEL BARRIO—P. D.—Soutulo e Abreu.

Dr. Carlos Picoito

Com a assistência de sua Ex.^a o Senhor Governador Civil do Distrito e outras entidades realizou ontem no Club Popular de Faro, uma interessante conferencia sobre Antero de Quental e nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Carlos da Costa Picoito.

As nossas sinceras felicitações.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

União Nacional

A seguir à posse de Sua Ex.^a o Presidente da República, foi-lhe entregue uma mensagem do alto corpo dirigente da União Nacional a que preside o sr. Dr. Albino dos Reis que foi quem leu o referido documento. Porque vale intrinsecamente pelas afirmações que contém e porque representa o sentir da única organização política do Estado Novo, vamos arquivá-lo nas colunas do nosso semanário, transcrevendo-o na íntegra:

Senhor Presidente:

Tenho a honra de ser junto a V. Ex.^a o interprete dos sentimentos que estão na base desta grandiosa manifestação e lhe imprimem, para além do carinhoso significado pessoal tão proprio do nosso carácter, a mais alta importância política.

Quais são esses sentimentos? Que mensagem traz o País ao seu Chefe do Estado no acto da sua posse?

Correspondendo aos votos unânimes do País, aceitou V. Ex.^a mais uma vez a candidatura à Presidência da Republica, não obstante a já longa e brilhante folha de serviços e benemerencias e a idade consumida ao serviço da Nação.

Um tal gesto, embora na elevada consciencia do Chefe do Estado possa ter a explicação natural dum elementar dever cumprido, não deixou de tocar profundamente a sensibilidade e o reconhecimento da gente portuguesa.

A mensagem que a Nação envia hoje a V. Ex.^a Senhor Presidente, é, antes de mais nada, uma mensagem de gratidão e reconhecimento.

Tudo o povo português pronunciou com V. Ex.^a, comovida e religiosamente, as palavras solenes do juramento constitucional.

Nunca essas palavras desprenderam tanta vida, expressão, imperio; nunca como hoje, elas acordaram no mais intimo da alma nacional o sentimento profundo das responsabilidades que nos vinculam a todos com a Pátria.

É, pois, em plena consciencia que juramos com V. Ex.^a sustentar e defender a integridade e independencia da Nação; o que importa o compromisso formal da nossa disciplina, da nossa união, da nossa lealdade, das mais extremas renuncias em beneficio da Patria.

Senhor Presidente: Esta mensagem é ainda, em frente dos dias nublados e incertos em que os povos vão marchando, uma mensagem de união e de solidariedade com V. Ex.^a

Vai a nova ordem portuguesa saída do Movimento Nacional de 28 de Maio no XVI ano; vai a guerra no terceiro ano das suas devastações de toda a ordem; e nós continuamos em paz dentro das fronteiras de Portugal; e, fora das fronteiras, em paz também com as outras nações.

Esta manifestação nacional significa que o País tem no mais alto apreço a tranquilidade em que há anos vem vivendo sob o Governo de V. Ex.^a e deseja que se continue a defender intransigentemente a paz interna

da Nação, pela distribuição com justiça dos beneficios e dos sacrificios pelo comum, pela superioridade das atitudes do Poder e de todos os seus agentes, e se tanto fôr necessário pela inflexível repressão de todos os que persistam nos seus desvairamentos, seus facciosismos incompreensíveis, nos seus egoismos anti-sociais ou na sua irreduzível inadaptação à disciplina da colectividade no momento grave que vivemos.

Senhor Presidente: Enchemos durante séculos o Mundo com os nossos feitos, somos um povo com uma tradição heroica, crescemos com o nosso sangue uma das grandes epopeias da humanidade. Conhecemos todas as misérias da guerra e todos os beneficios da Paz. Temos direito a que nos não envolvam num prélio que não nos diz respeito e nos deixem descansar um pouco das muitas cansaças que padecemos pelo progresso e civilização do Mundo.

Confiamos por isso como até hoje em que a politica externa do País continuará a reflectir aquele instinto profundo da Grei, aquele superior interesse nacional que com tanta felicidade nos tem mantido em Paz. Mas V. Ex.^a pode confiar em que a Nação responderá virilmente aos extremos apêlos que o seu direito indiscutível ou a sua dignidade menosprezada porventura lhe imponham.

Esta mensagem é, também, Senhor Presidente, uma mensagem de confiança.

Senhor Presidente: Portugal sente que, apesar do longo tempo perdido no passado, dos erros, e das malfetorias dos homens, das instituições e dos sistemas, que muitos anos e esforços têm custado a desradicar e a reparar, apesar das temerosas dificuldades e resistencias do presente, o País vai renascendo nas suas fontes espirituais, nas forças morais, nas células profundas da sua vida social. Esta manifestação grandiosa que ainda exprimir que, sob a suprema direcção de V. Ex.^a, a Nação espera em Deus, no Deus nos seus grandes antepassados, que os novos sete anos da sua Magistratura marquem um estádio decisivo no nosso renascimento: no renascimento do Mundo para a civilização cristã que todos os dias é conculcada, e para a paz dos povos na justiça das suas mutuas relações. São os votos com que a Nação acompanha hoje o seu Chefe do Estado.

E esta mensagem quer ser assim e finalmente, no quadro sombrio do presente, um traço alvorense de luz, uma reconfortante mensagem de esperança.

Governador Civil

Por Sua Ex.^a o Presidente da Republica, foi condecorado com a Comenda da Ordem de Cristo, o sr. Major Armando Monteiro Leite, ilustre Governador Civil de Faro, a quem apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Curso de orientação de dirigentes da M. P.

De 6 a 11 de Abril, promoveu o Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, para os dirigentes daquela Organização, um curso de aperfeiçoamento, que decorreu parte em Lisboa (dias 6 e 7) e parte na mata da Caparica (dias 8, 9, 10 e 11) em regime de acampamento.

O curso—no qual se inscreveram mais de cinquenta instrutores da MP vindos, para o efeito, de todas as provincias de Portugal, teve carácter predominantemente pratico, já nos dois dias passados em Lisboa e ocupados com recapitulação da doutrina e visitas a alguns centros, já nos dias passados sob os pinheiros da Caparica e preenchidos com intensa vida de campo em contacto directo com mais de quinhentos filiados também ali acampados e constituindo excelente massa de manobra.

A finalidade principal desta iniciativa do Commissariado Na-

Camionetes

No passado dia 13 do corrente as Empresas de Camionetes para transportes de passageiros no Algarve, aumentaram 20 % no custo de cada bilhete.

cional foi por um lado obter maior unidade na Organização quanto a métodos de trabalho e pelo outro facilitar a especialização dos chefes e dos educadores da juventude nas matérias que a MP interessam e particularmente incumbem.

A este outros cursos vão seguir-se—mais demorados então, mais exigentes, mais profundos—pois que uma juventude é o espelho dos seus chefes e não pode ser para uma nação motivo de orgulho e esperança desde que estes não sejam, ao mesmo tempo, entusiastas e competentes austeros e alegres, disciplinadores e fraternais: enfim «homens novos» formados numa escola dura e difficil, de exaltação e de sacrificio.

O Acôrdo Cultural Luso-Brasileiro

O Acôrdo Cultural Luso-Brasileiro vem demonstrando a sua utilidade e vantagens para as duas nações irmãs com realidades e uma continua e progressiva acção merecedora dos maiores louvores e incitamento. Esta acção tem sido exercida num sentido de mutuo apreço e franca amizade sob um inteligente critério e espírito de justiça.

O Acôrdo Cultural assinado em Setembro último por António Ferro e Lourival Fontes, como directores respectivamente do Secretariado de Propaganda Nacional e do Departamento de Imprensa e Propaganda, no Palácio de Catete no Rio de Janeiro, foi uma das medidas de maior alcance para a vida intelectual dos dois povos e será, ao certo, um dos laços, que mais contribuirão para as suas relações amistosas, para estabelecer um convívio permanente e mais íntimo e necessário conhecimento das ideias que os interessam e dos sentimentos que os aproximam.

No Rio de Janeiro abriu uma Livraria Portuguesa, com o nome de *Livros de Portugal*. A inauguração assistiram representantes do Governo, altas individualidades da vida intelectual, o Embaixador de Portugal, o Visconde de Carnaxide, Delegado do S. P. N. e Armando Boaventura, adido de imprensa junto da nossa Embaixada.

Vai o Brasil comemorar com grande solenidade o centenário de Antero do Quental com a intervenção da Academia Brasileira de Letras e de várias instituições culturais. A esta manifestação de apreço pelo nosso grande poeta correspondeu o Secretariado de Propaganda, adentro do espírito do *Acôrdo Cultural* e como incentivo a essa comemoração e ainda para estimular o estudo da individualidade do poeta e da sua obra, criando dois prémios destinados aos dois melhores artigos de jornalistas brasileiros ou portugueses, residentes no Brasil, publicados em jornais brasileiros, o primeiro no valor de três mil escudos e o segundo de dois mil.

São estes factos embora de diversa natureza, reveladores dos bons resultados do *Acôrdo Cultural* que em todas as esferas das relações luso-brasileiras vem exercendo a sua benéfica acção e influencia.

Os poetas, como Antero, são honra e glória de uma raça e de uma lingua e elementos eternos e poderosos de íntima ligação, pelo elevado prestígio do seu nome e pela magnífica beleza da sua obra, que estabelece harmónicos sentimentos de admiração e afectivo apreço.

O *Acôrdo Cultural* é uma bem imaginada e preciosa colaboração da excelente politica de aproximação luso-brasileira estabelecida pelo superior pensamento de Salazar.

Brasil e Portugal devem assim cada vez mais cultivar a natural e sincera amizade, que os une e que é uma fonte de ligação na obra civilizadora do seu futuro e destino.

Tavira... Cidade ou vila?

Notando já, por diversas vezes, a classificação de vila à nossa cidade de Tavira, sendo a última, numa notícia publicada em 12 do corrente, num dos maiores jornais de maior tiragem em Portugal, venho ao bom nome do nosso jornal «Povo Algarvio» fazer sentir o desprezo como certos portugueses desconhecem a origem da nossa cidade, como uma das mais antigas do Algarve.

Um conterrâneo

C. Amaro J.º

Lisboa, 12-4-42

Um dever! Um encargo! Uma obrigação!

O Governo, sentinela vigilante do bem estar público, tomou sobre os ombros a obra de defesa da nossa economia atingida hora a hora pelos imprevistos da guerra.

Tarefa árdua e difícil que as dificuldades de transportes, a escassez de determinados produtos e outras resultantes motivadas pelo grande conflito mundial, vêm agravando, a missão que o Governo tão patrioticamente chamou a si, deve ser repartida voluntariamente por nós todos.

Cada um, dentro do seu mister, tem o dever, o encargo, a obrigação de auxiliar, na medida das suas forças,—repetimos—as diligências dos governantes do país.

De que forma?

Produzindo e poupando.

E o que ao primeiro golpe de vista nos parece um custoso dever, um pesado encargo, uma dura obrigação—produzir e poupar—é afinal bem simples.

Basta para isso que cada um se compenetre dêste principio ou melhor dêste axioma: «A hora é de sacrificios! Sacrifiquemo-nos, pois!»

Sacrifiquemo-nos o vício indígena das ementas de muitas e variadas iguarias; sacrifiquemo-nos o costume tradicional dos jantares em dias de festa—simpáticas e carinhosas reuniões amigas e familiares, mas inoportunas e—passe sem reparo a agudeza do termo—agressivos, nesta hora de luto e sofrimento.

Proclamemos em nossa casa o regime do prato único; cultivemos ao máximo as nossas terras, os nossos jardins, os nossos quintais; povoemos as nossas capoeiras; trabalhem todos, todos como se fôssemos um só, ao lado do Governo—ajudando-o na sua obra, facilitando a sua missão, pondo, enfim, o nosso concurso a seu favor lealmente, francamente, patrioticamente.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ALDOMIRO.

Portugal unido e identificado com os chefes

A «Legião Portuguesa», a «Mocidade Portuguesa», os Grémios, as Ordens, os Sindicatos Nacionais e a Liga «28 de Maio»—todos estes organismos, com a União Nacional a frente, se associaram ao acto solene da posse do Chefe do Estado, na Assembleia Nacional, com o intuito de, em nome de todo o País, que os acompanhou de alma e coração—testemunhar uma vez mais ao grande português o amor e o respeito que todos lhe temos, e a nossa firme e inabalável unidade ao redor do Estado Novo. Repercutiu-se no Mundo tal manifestação, e assim lhe patenteamos de novo que Portugal é, e quer ser sempre, só português, com o Estado Novo e com os seus Chefes, que portugueses são, e só ao serviço de Portugal. Numa hora em que as pátrias, para que vivam, e não morram, e resistam às dificuldades, e se defendam dos inimigos, tanto precisam de unidade estreita e activa, que se não veja só dentro de fronteiras, mas ainda para além delas:—nesta hora grave, Portugal quer que o Mundo saiba que está unido e identificado com a Revolução que o redimiu; unido e identificado com os Chefes; e unido e identificado consigo mesmo, com as suas tradições, com a sua história com a sua civilização.

Assinala o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus, e srs. General João Estevão Aguas e Joaquim Lucio da Silva Pires Faleiro.

Em 20—sr. Luiz Rodrigues Corvo. Em 22—D. Maria Celeste do Nascimento e sr. Silverio Marcos do Carmo Neves.

Em 23—D. Virginia Maria Barão Conceição.

Em 24—Sr. Dr. Claudio Pinhol. Em 25—D. Maria João Soares Mil-homens Diniz, srs. Abel Augusto Pires e Manuel de Rocha Santos Prado e menina Maria Ferreira Trindade.

Partidas e chegadas

Regressou da Capital onde fôra prestar provas no concurso para Secretário de Finanças de 1.ª classe, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Rodrigues da Avó, mui digno Chefe da Secção de Finanças deste concelho.

Partiu para Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Padre Dr. José Lourenço.

Regressou da Capital, o nosso prezado assinante sr. Dr. Miguel da Silva Moraes Simão, distinto clínico desta cidade.

Regressou de Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Tenente Francisco Solesio Padinha.

A fim de assistirem á posse de Sua Ex.ª o senhor Presidente da Republica foram á Capital, os nossos prezados assinantes srs. Dr. Quirino Spencer Salomão e Alfredo Baptista Peres, respectivamente Chefes das Secretarias das Camaras Municipais de Tavira e Vila Real de Santo Antonio.

Regressou da Capital, o nosso assinante sr. José Francisco da Encarnação, industrial desta cidade.

Registo de Nascimento

No dia 13 do corrente teve lugar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento duma filha do furriel sr. Liberto Conceição.

A neofita que recebeu o nome de Maria Catarina, foi apadrinhada pelo avô materno sr. José Pedro Barão e o tio paterno sr. Arnaldo Conceição.

No dia 16 do corrente teve lugar na mesma Conservatoria o registo de nascimento dum filho do sr. Antonio de Sousa Dias.

O neofito que recebeu o nome de Helder, foi apadrinhado pelos srs. Paulino Gago das Neves e Francisco Martins Pereira.

Os nossos parabens.

Teatro Popular

Apresenta hoje o filme que consagrou definitivamente Ginger Rogers como uma grande artista *Kitty A Rapariga da Gola Branca*.

É uma produção de alta categoria cinematográfica que nos descreve a historia duma rapariga que vive do seu trabalho e dum amor infeliz que um dia lhe veio iluminar a existencia e lhe faz reflectir entre uma proposta de casamento e um pedido do seu ex-marido.

E qual será a resolução?

Eis o que o filme nos irá revelar nas suas admiráveis imagens finais.

Em complemento: «O Santo Revolta-se».

É um filme policial, esplendido de interesse e movimento, em que se focam novas e audaciosas proesas do celebre «Santo» contra uma terrível quadrilha de «gangsters».

Quinta Feira—É finalmente exibido o monumental filme passado no Rio de Janeiro—*Uma Noite no Rio*.

O seu grande triunfo resultou porque é grandioso pelo colorido, pela musica, pela alegria e vida e ainda porque se canta e se fala em português e tem uma historia sensacional recheada de episodios comicos.

E quais são os grandes triunfadores de *Uma Noite no Rio*? Carmen Miranda a grande portuguesa do Brazil que canta, dança e representa.

Alice Faye que canta a celebre canção «Boa Noite».

Don Ameche que canta em português.

Realização grandiosa de Irving Cummings.

Piano

Vende-se um, novo, alemão, armado em ferro. Trata-se nesta redacção.

Novo horario dos comboios

Começou no passado dia 15 do corrente, o novo horario dos comboios nas linhas do Sul e Sueste, que a seguir publicamos com referencia á estação de Tavira.

Comboios	Chegadas	Paragem	
Misto N.º 812	6,41,30	14 ^m	Chegada a Faro às 8,15
Correio N.º 811	9,29	8 ^m	Partida de Lisboa às 19,25
Rápido N.º 802	13,49	1 ^m	Chegada a Lisboa às 22,40
Rápido N.º 801	16,38	1 ^m	Partida de Lisboa às 8,00
Misto N.º 815	19,43,30	10 ^m	Partida de Faro às 18,30
Correio N.º 816	20,57	12 ^m	Chegada a Lisboa às 11,55

Os Comboios 801 e 802—Só tem logar respectivamente às 4.ª e 5.ª feiras.

PELA CIDADE

J. Cansado & Cta.—Continuando ainda pendentes da resolução dos tribunais vários recursos interpostos pelos sócios da firma J. Cansado & Cta., com sede em Tavira, que muito interessam á liquidação desta firma, foi prorrogado até 30 de Junho deste ano o prazo para a sua liquidação.

Nomeação

Foi nomeado delegado do Instituto Nacional do Pão junto do Grémio dos Industriais de Panificação do distrito de Faro, o nosso prezado assinante sr. Engenheiro Agronomo, João Maria Cabral, dignissimo director do Posto Agrario do Sotavento do Algarve, com sede nesta cidade. Os nossos cumprimentos.

Livros recebidos

Contos de Mestre Gil

Mais uma iniciativa digna de louvor, esta da Editorial Globo lançar agora pela época da Páscoa, uma nova colecção, que vai obter, com certeza, um merecido êxito de livraria.

Narrativas infantis, assim se intitula a nova colecção, que se inicia magistralmente com a publicação de um precioso volume, que devia até figurar nas estantes dos adultos. **Contos de Mestre Gil**, o primeiro volume de «Narrativas Infantis», é constituído por uma série de contos deliciosos, de uma linguagem de água corrente. Sobre ainda Fonseca Mendes, que se revela um escritor de admiráveis qualidades, sublinhar com graça a moralidade das narrativas.

Contos de Mestre Gil, com uma capa linda, a cores, e inúmeros desenhos no texto, da autoria de António Domingues, custa apenas Esc. 8,000 (pelo correio, 9,000), devendo todos os pedidos ser endereçados á Editorial Globo, Lda.—Rua dos Fanqueiros, 91—Lisboa.

Da Colecção «Narrativas Infantis», deve publicar-se ainda esta semana outro volume destinado a crianças, da autoria da talentosa escritora D. Arlette Lopes Navarro. Intitula-se *Floribela ou a Vitória da bondade* e inclui três deliciosas novelas, profusamente ilustradas por António Domingues.

Harmonium

Vende-se de 5 escalas com 112 Baixos de quinta oitava com Registo tapando as duas oitavas abaixo. A escala tem 2 registos. É já usado mas está em bom estado e sem defeitos.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Rodrigues Cabanita—Cacela.

Dr. Moraes Simão

CLÍNICA GERAL
Cirurgia, Partos e Dentes
Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Recordando o PASSADO

É da Cronica Seráfica de S.ª Provincia dos Algarves—Regular observancia do P.º São Francisco—por F.º Geronimo de Bellem; livro oferecido a D. João V. (Pertence á B.ª Nacional) é de 1750.

O *Convento de S. Francisco*, de Tavira, foi o resto que coube na divisão das duas provincias dos Algarves, sendo em numero o quinto pela sua antiguidade—em Tavira, cidade do reino do Algarve, a que os antigos chamavam *Balça*. Alguns atribuem-lhe a fundação a Brigo 4.º rei de Espanha, na era de 1257.

Divide-se Tavira por um rio que vem do Sertão, e reune-se em uma famosa ponte com suas torres nas entradas.

A cidade é cercada de muros com seu castelo de fabrica antiga. Tem por armas uma ponte com uma não, por distintivo de ser porto maritimo.

O *Convento de S. Francisco* de Tavira diz-se ter sido fundação dos *Templarios* porque dizem alguns historiadores a sua antiga grandeza assim o inculcava, havendo outros motivos.

Das memorias que tirou dos conventos do P.º F.º Rodrigo de Santiago nos anos de 1615 e 1616 por ordem do Reverendissimo F.º Antonio Trejo, Vigario Geral—se toma conhecimento dos seguintes privilegios a favor deste Convento:—O 1.º é um Alvará de D. João 3.º pelo qual manda que se lhe dêi carne de açougue, logo que o Procurador chegar; o alvará é de 1529, tem selo pendente e confirmação da Rainha D. Catharina de 17 de Setembro de 1558.

Outro Alvará—de El-Rei D. Sebastião passado em 13-12-1570 pelo qual manda que se fechem todas as janelas e frestas que devassavam a horta, para que os religiosos não fossem vistos nos seus domesticos ministerios.

O mesmo Convento teve mais uma privisão de el-rei D. João III pela qual lhe manda dar dois moios de sal, cada ano pagos nos rendimentos da *Casa do Sal* de Tavira; Provisão passada em Coimbra a 28 de Novembro de 1527.

Por outra Provisão de el-rei *Filipe 2.º* passada em Lisboa a 29-11-1604, se manda dar aos religiosos do mesmo convento, 8,000, cada um nos rendimentos do concelho, por pregarem na cidade os Adventos.

Lisboa

Honorato Santos

Agradecimento

Joaquim Henrique Nunes, filhos, genros e netos veem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada a sua saudosa esposa e mãe, Maria Joséfa da Conceição, cujo funeral se realizou no dia 5 de Março do corrente ano, na freguesia de S.º Estevão.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

“O Cauteleiro da Sorte”

A. J. Valentim

TAVIRA

Os prémios que este afortunado cauteleiro tem dado são os seguintes:

- Um 1.º prémio 9.255—cem contos em Tavira
- Um 1.º » 4.202—vinte contos—Fuzeta e Vila Real
- Um 2.º » 4.700—(parte do bilhete) Loulé e Conceição
- Um 2.º » 7.199—em Tavira
- Um 3.º » 5.399—Na Luz, S. Braz, Cacela e Vila Real
- Um 3.º » 621—S. Braz e Estoi
- Um 3.º » 4.001—em Estoi
- Um 3.º » 6.388—em Tavira, Luz, Cacela e Vila Real
- Um 4.º » 560—em Tavira (dez contos)
- Um 4.º » 6.851—(parte do bilhete) Cevadeiras e Vila Real
- Um 4.º » 4.004— »
- Um 4.º » 8.751—Lameiro

Satisfaz todos os pedidos de jogo pelo correio.

Agente da CASA DA SORTE em Tavira

Abc Charadístico

A Editorial Globo, Lda., R. Fanqueiros, 91-5.º Lisboa,—procedeu ultimamente à distribuição pelas livrarias e quiosques do País, da interessante obra «O PARAISO DA ESFINGE»—Abc Charadístico da autoria do abalizado charadista Manuel Mentarfa.

A maior parte das secções da especialidade tem-lhe feito as mais elogiosas referências, pois este livro está obtendo um notável acolhimento entre a massa charadística, por nele se tornar conhecida a Arte Edípica, em forma de novela, numa leitura agradável que não existe nos poucos tratados que a versam.

É edição do jornal «A Charada», Rua Augusta, 141-2.º D.º e os pedidos devem ser feitos à Editorial distribuidora.

O seu preço é apenas de 3.000, acrescentando, pelo correio, os portes.

Pela Província *Informações*

Santa Catarina

Igreja Matriz—O bom povo desta freguesia católica por princípios e por convicção está deveras contristado com o facto de, muito brevemente, se ver forçada a não poder ouvir a sua habitual missa dominical.

Talvez pelo efeito do último ciclone os tectos da igreja matriz estão bastante arruinados a ponto de já não se poder estar na igreja quando chove.

Não havendo receita para a reparação dos mesmos o povo da freguesia por intermédio do «Povo Algarvio» apela para quem de direito a urgente reparação dos telhados do templo, crente de que o apelo será justamente

Foi fixada em 6.000, por despacho do sr. subsecretário da Agricultura, a taxa de vacinação anti-rábica, para o corrente ano economico, por cada canino a vacinar.

atendido para glória dos católicos de Santa Catarina.

Calçamento de ruas—Não podemos deixar de tecer os nossos elogios à Junta de Freguesia de Santa Catarina, pelo interessante melhoramento com que acabou de dotar esta aldeia.

Trata-se do calçamento de quasi todas as suas artérias o que dão à aldeia um aspecto pitoresco e bastante higiénico—c.

Para a biografia de Vicente Dias, atrás mencionado, colhi mais as noticias seguintes:

Os biografos colombinos são obrigados a confessar que Colombo recebeu indicações do caminho da América, do seu cunhado Pedro Correia, d'um certo Martins Vicente, d'um chamado António de Leme, de Vicente Dias, etc. Conta-se de um d'estes ultimos que tinha assegurado a Colombo que fazendo-se de vela para o Ocidente, avistara três ilhas nos confins do horizonte.

Luciano Cordeiro, no livro *Colomb et Portugal*, diz:

«Este Vicente Dias, que, depois de Herrera, parecia estar convencido da existência d'uma terra ocidental, foi um arrojado navegador; tomou parte na grande expedição de Lançarote; conduziu Cadamosto para além do Senegal, depois de uma carta do Rei de Castela ao Rei de Portugal, Afonso V, de 25 de Maio de 1452, fazia a carreira das Canárias com alguns naturais do Algarve, de Lisboa e da Madeira.»

Vicente Dias foi navegador contemporâneo de Dinis Dias. Fez muitas viagens à costa d'Africa em companhia dos descobridores, e adquiriu tanta experiência que o Infante D. Henrique o deu como guia a Luiz de Cadamosto quando este empreendeu a sua primeira viagem. No ano de 1445, Dinis Dias, de Tavira, um nobre escudeiro

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira

Brilhantissimo início acaba de ter o 8.º volume desta obra grandiosa, com a aparição pontual do fascículo 85, referente a Abril de 1942.

Ornado com muito interessantes illustrações no texto e três belas estampas em separado de iconografia de Cristo, uma delas estupenda reprodução a 4 cores do célebre «Crucificado» de Vieira Portuense, o fascículo é extremamente interessante destacando-se entre centenas de artigos, os que são dedicados a *Credibilidade, Crédito, Crédo, Cremação, Crepúsculo, Crescimento, Criação, Crime, Criminalidade, Criminologia, Criminoso, Crioulo, Crise, Crisma, Cristal, Cristalino, Cristalização, Cristalografia*, etc., etc. sendo principais colaboradores os ilustres Professores Mendes Correia, Carrington da Costa; Dr. António Sérgio, Prof. Beleza dos Santos, Prof. Luís de Pina, Prof. Charles Lepierre, Augusto Casimiro, Padre Alves Correia, Prof. Vitor Fontes, Dr. Filomeno Sousa Leite, Dr. Manuel Peres Jr., Prof. Cirilo Soares, Dr. Carlos de Passos, etc., etc.

É inquestionável que o êxito obtido por esta obra é merecidissimo e a Editorial Enciclopédia, Ltd.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33-35, em Lisboa, proprietária

Dr. Rogério Peres

Doenças de crianças

FARO

Rua de Santo António, 18

Consultas todos os dias úteis das 14 às 17 horas

TAVIRA

Rua 1.º de Maio, N.º 24

Consultas aos Domingos e segundas feiras às 11 horas.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

ria da obra, não contente com o serviço que vem prestando à cultura nacional, porfia em continuar a fazer as vendas por pagamentos suaves da obra completa em volumes encadernados, sistema que torna todos os estudiosos, mesmo os mais modestos, possíveis clientes sem sacrificio e sobre cujos detalhes informa, sem compromisso, todos aqueles que se lhe dirijam num simples postal.

N.º 2

POVO ALGARVIO

19-4-942

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecos do Passado de Tavira

E, se lá esteve antes de 1492, foi em companhia de portugueses, com os quais viajou sempre; e de pilotos da Madeira e dos Açores e até do próprio Rei D. João II tinha informações seguras da existência de terras ao Ocidente. Ora aqueles portugueses eram os que adeante cito.

«Gonzalves de Oviedo, conta na sua *Historia das Indias*, que Cristovam Colombo, possuía uma carta em que achou as Indias (America) descritas por um individuo que as havia descoberto anteriormente.»

«Ora isto succedeu da seguinte maneira: Um português chamado Vicente Dias, habitante de Tavira, navegando da Guiné para a Ilha Terceira, tinha já passado a Madeira deixando-a a leste quando viu ou imaginou ver uma ilha, que não duvidou de que fôsse verdadeiramente terra.

Chegado à Terceira, contou o sucedido a um navegante genovez chamado Lucas de Cazzana, que era muito rico e seu amigo, pedindo-lhe que armasse alguns navios para conquistar aquele país. Prestou-se a isso o genovez,

e obteve do Rei de Portugal autorização para o armamento. Escreveu, pois, a seu irmão Francisco de Cazzana, que residia em Sevilha, dizendo-lhe que com a maior prontidão armasse um navio para o mencionado piloto. Como Francisco escarnecesse de tal expedição, Lucas de Cazzana armou o navio na dita Ilha Terceira, e o piloto foi por três ou quatro vezes em demanda da ilha, navegando cento e vinte e até cento e trinta léguas, mas sem nunca encontrar terra. Nem ele nem o seu companheiro desistiram por isso da empreza até que morreram, conservando sempre esperança de realizar o descobrimento. Ora seu irmão acima mencionado disse-me ter conhecido dois filhos do capitão que descobriu a Terceira, chamados Gaspar e Miguel Córte-Real, que em diversas épocas velejaram para descobrir essa terra, e afinal morreram um depois do outro no ano de 1502, sem se saber onde e como, o que era facto conhecido de muita gente.» (Fernando Colombo, *História de las Indias*).

que fôra creado na côrte de D. João I, sentiu despertar-se-lhe o genio aventureiro, ouvindo contar maravilhas das terras africanas, e pediu ao Infante D. Henrique o empregasse n'alguma expedição para não estar ocioso.

Propostas desta natureza eram sempre bem recebidas pelo Infante, que logo fez armar uma caravela em que embarcou Dinis Dias, muito resolvido a avançar para além do ponto em que tinham chegado outros descobridores. Pela primeira vez passou a foz do Senegal, e chegou,—diz Major—, à terra dos negros chamados guineus, ou Senegambia.

Velejando ao longo da costa, foi o navio avistado pelos naturais da terra, que ficaram muito maravilhados, pensando que era algum peixe, ou fantasma, ou alguma ave que corria pelo mar.

Para se certificarem, meteram-se quatro n'um batel e dirigiram-se à caravela. Como os nossos apareceram sobre o navio, os pretos fugiram a tóda a pressa, de forma que não puderam ser capturados. Pouco depois encontraram outros bateis, cujos tripulantes fugiram igualmente; mas d'esta vez puderam os nossos capturar quatro, que foram os primeiros prisioneiros d'aquella terra. Continuou Dinis Dias a sua viagem, e chegou a um cabo a que pôs o nome de Cabo Verde, pelo aspecto que offercia. D'ahi voltou com os seus companheiros para o reino, onde o

Infante os recebeu com grande contentamento.

(*Cronica do descobrimento e conquista da Guiné*; de Azurara).

João de Barros, chama-lhe Dinis Fernandes, mas é preferível o testemunho de Azurara.

Depois Dinis Dias e Palenço, indo pela ilha de Arguins, passaram a ponta de Santa Ana em direcção à terra dos negros. Doze homens, que se lançaram a nado, foram a terra e apressaram seis naturais, e depois de outros feitos, regressaram a Portugal.

Gonçalo Fernandes, natural de Tavira, e declara que ao vir da pesca do Rio do Ouro para Tavira, e estando a oeste-noroeste das Canárias e da ilha da Madeira, houve de vista uma ilha, e que por o tempo lhe ser contrário, não se pôde chegar a ela.»

Pedia a mercê do território se o achasse.

Da chancelaria de El-Rei D. Afonso V. consta a doação em 1462, a seu irmão o Infante D. Fernando, de uma ilha a oeste-noroeste da Madeira e das Canárias, descoberta pelo citado Gonçalo Fernandes, entre 1460 e 1461, e que deve ser uma das Antilhas, achada uns trinta anos antes da viagem de Colombo.

Continua



1942

“His Master's Voice” e “Mullard”

São as duas melhores marcas de receptores de T. S. F. da actualidade.
Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

VENDas A PRESTAÇÕES

Peçam uma experiência a

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxílio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O PROVIDOR

Arrendamento

Arrenda-se a propriedade «Morgado» na Conceição de Tavira.

Recebem-se propostas, podendo o pagamento ser em géneros.

Escrever para João Chaves, Av. E. U. da América, 28—Lisboa.

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

Vende-se

Uma morada de casas na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 39-41, com sete compartimentos, quintal, pòço de água, estalação electrica e água canalizada e um armazem na travessa de Lisboa, n.º 1, com quintal. Quem pretender dirija-se ao sr. solicitador Joaquim do Carmo Peres em Tavira ou no escritorio em Olhão.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.ª mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se. Nesta redacção se informa.

Assinal o “Povo Algarvio”

Cunha & Dias, L. da
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA
Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Bernardino M. Mateus

MERCEARIA

Rua da Liberdade, 1 - Rua Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Azeite “Extra” acabado de receber da melhor região produtora do país.

Acidez inferior a um grau.

Preço 7\$40 cada litro (preço da tabela)

Sempre os melhores produtos pelos preços mais vantajosos é o lema desta casa.